

## CONTRIBUIÇÃO DA ENCENAÇÃO TEATRAL EM MUSEU HISTÓRICO PARA A COMPREENSÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Magali Helena de Quadros

Mestrado em Turismo / UCS

**Resumo** Após breve conceituação de *identidade cultural* e *turismo cultural*, o texto se refere à homogeneização da cultura pelo processo de globalização. O turismo, paradoxalmente, contribui tanto para a homogeneização quanto para a diversificação e valorização das culturas locais. Em relação aos museus, o trabalho caracteriza e diferencia as exposições *in situ* e *in context*. A encenação teatral é apontada como um dos recursos da modalidade *in situ*. Ressalta a necessidade de que a encenação seja baseada em pesquisa, e que seja responsável em relação à autenticidade do que é representado. Relata pesquisa a respeito da encenação teatral em museu histórico, constatando que ela promoveu a compreensão da identidade cultural da comunidade. O artigo conclui que a área de encenação em museu no Brasil mereceria ser objeto de muitas outras investigações, além de demandar organização e sistematização do conhecimento já existente. As pesquisas nessa área seriam valiosas para os museus e locais de patrimônio cultural, para o turismo cultural e para o mercado turístico como um todo.

**Palavras-chave:** identidade cultural - turismo cultural - encenação teatral em museu

Uma importante expectativa do “turista cultural” é conhecer o ambiente e a cultura do povo visitado. O museu, por ser um espaço que reúne a memória da comunidade e aspectos da identidade cultural local, é um dos primeiros destinos desse tipo de turista.

“Identidade cultural” é um conceito amplo que envolve tanto a herança tangível, quanto a intangível. Um dos elementos básicos do conceito de identidade cultural é o de “pertencimento” a uma cultura específica (Hall, 2001). Outro é a diversidade entre os vários indivíduos ou grupos. O reconhecimento da diversidade permite o auto conhecimento e o conhecimento do outro (Castells, 1999). A identidade cultural se estabelece mediante o pertencimento e a diversidade, pertencimento a um grupo social que se difere por suas crenças, seus valores, seus hábitos, etc.

A questão da identidade cultural tem despertado um interesse crescente. Reconhecer as várias identidades, resgatá-las, preservá-las parece ser uma necessidade cada vez maior, principalmente devido ao processo de globalização. Esse processo é de ocidentalização do mundo, mais exatamente dos seus padrões socioculturais (Klaes, 1999; Ianni, 1996).

O turismo, pela sua natureza (tráfego de pessoas), contribui enormemente para a disseminação desses padrões, penetrando, invadindo e explorando os mais distantes locais e, assim, favorecendo a globalização dos costumes (Serrano, Bruhns e Luchiari, 2000). Dentre outros, o fim da diversidade cultural é um dos importantes impactos negativos do turismo. Paradoxalmente, pela sua mesma natureza, o turismo é capaz de contribuir para a valorização e a preservação das culturas, destacando a diversidade e as especificidades das mesmas (OMT, 1999; Swarbrooke, 2000; Lickorish e Jenkins, 2000).

O que faz com que uma cultura seja diferente da outra é o seu patrimônio herdado. Para que esse patrimônio possa ser “explorado” pelo turismo é preciso que seja transformado em produto a ser consumido pelos turistas (McKercher e du Cross, 2002). Ao adaptar-se ao mercado, o produto turístico não deve, no entanto, ser um agente causador de problemas sociais. Deve ser desenvolvido de forma equilibrada, dentro do princípio de sustentabilidade e de otimização dos benefícios, tanto para o turismo quanto para a comunidade anfitriã.

O museu, por ser um espaço que reúne a memória de uma comunidade, elementos da identidade cultural, tem se tornado um dos primeiros destinos turísticos de qualquer localidade.

Exibições *in situ* e *in context* são duas formas pelas quais o museu pode exibir o seu acervo (Kirshenblatt-Gimblett, 2000). A maneira mais convencional é a exibição *in context*, o que não significa que, mesmo dentro dessa modalidade de exposição, o museu não possa ser criativo, interessante, contemporâneo. Na exibição *in situ*, leva-se em consideração mais do que os objetos expostos. Seu destaque não é o objeto em si, mas o seu entorno, o processo de criação e uso: como era utilizado o objeto, para que servia, quem o usava, que histórias este objeto conta. As exposições *in situ* (*in loco*, no lugar) levam em consideração o ambiente em que o objeto está inserido, sua participação na cultura do povo ou da comunidade. Essas exposições convidam o observador a mergulhar na história à qual o objeto pertence. Revelam o *status* do objeto, isto é, sua importância e seu papel/função enquanto produto de uma cultura. Na exibição *in situ*, não apenas o patrimônio tangível (material) é exposto, mas também, e principalmente, o patrimônio intangível (imaterial). O próprio ser humano é ali exposto, com suas relações sociais, políticas, suas formas de organização, suas especificidades étnicas, religiosas, comportamentais, enfim, é ali que o homem pode observar a si mesmo enquanto espécie, enquanto animal social, enquanto animal que produz cultura, que produz arte, porque media o mundo simbolicamente, porque pertence a algo ou a algum lugar e, de acordo com isso, vive e se identifica enquanto individualidade/unidade.

O que faz o teatro senão isso? Colocar o Homem sob o refletor, exibi-lo, revelá-lo, nas suas mais diversas facetas? Desnudo ou mascarado, através de um herói ou de um deus mitológico, através de um personagem complexo ou simples, o ser humano se expõe no teatro, enquanto ser individual e coletivo, expõe a sua forma de ser e estar no mundo.

O teatro é, assim, um recurso importante na exibição dos aspectos tangíveis e, principalmente, intangíveis da identidade cultural.

O patrimônio intangível, como as práticas culturais passadas e atuais, o conhecimento e as experiências de vida, só se dá a conhecer através da vivência possibilitada pela presentificação e manifestação “real” da “memória coletiva” de uma comunidade ou nação. O conhecimento se revela pela decodificação de signos, pela leitura do que é visto e experienciado. O conhecimento também se revela através das lembranças, do que permaneceu na memória. O teatro permite colocar em cena essas memórias, resgatá-las e revivê-las no presente, oferecendo-as renovadas aos olhos do espectador, despertando emoções que dão significado ao que é mostrado.

A encenação em museu histórico se revela uma ferramenta importante para aprendizagens significativas, para a contextualização da história, para a valorização do patrimônio intangível. No uso dessa ferramenta estão presentes os elementos inerentes ao teatro: a informação, a ludicidade, os significados explícitos e implícitos da ação dramática, a linguagem estética, o entretenimento, as possíveis identificações entre atores e público, etc. Todos esses elementos concorrem para o resgate e a valorização da identidade cultural.

O teatro também pode ser utilizado como uma forma de trazer visitantes para espaços de cultura e arte, espaços que, por serem locais pouco atraentes para o público em geral, acabam por ficar em último lugar na rotina dos moradores e no roteiro dos turistas.

Se a encenação teatral de cunho histórico-cultural for baseada em pesquisa, realizada por profissionais e, principalmente, se esses profissionais trabalharem em uma dimensão multidisciplinar, numa equipe de historiadores, antropólogos, atores, diretores, museólogos, artistas plásticos, e outros, ela poderá promover um verdadeiro resgate histórico das origens identitárias de uma determinada comunidade. A disseminação dessa atividade, além de ampliar o mercado de trabalho de muitos profissionais, poderia possibilitar o aumento da qualidade técnica e artística das atividades turísticas.

Manter viva a história local para ser usufruída pelas futuras gerações, envolver a comunidade artística e científica local, reproduzir informações fidedignas baseadas em pesquisas científicas, permitir não só que turistas usufruam das atividades, mas que toda a

população autóctone possa resgatar a sua cultura, parecem ser alguns dos possíveis benefícios e contribuições da encenação para um turismo cultural sustentável.

É preciso atentar para o fato da encenação teatral poder se prestar para a descaracterização, inautenticidade e “maquiagem” da cultura com o intuito de oferecê-la como produto turístico atraente e “vendável”.

Apesar desse eventual efeito indesejável da encenação, ela tem contribuído para a recuperação de identidades locais ameaçadas pela crescente homogeneidade da cultura globalizada da pós-modernidade. Encenações teatrais realizadas no passado e que, por ventura, possam ter sido equivocadas, não impedem as tentativas atuais de se conseguir autenticidade.

Surge ainda outra preocupação quando se trata de encenação em museu: como, durante a representação, utilizar os objetos ali expostos sem, no entanto, desgastá-los ou mesmo correr o risco de danificá-los?

Muitos dos objetos utilizados nas encenações devem ser cópias dos originais que estão expostos no museu. Os atores, portanto, utilizarão cópias das roupas, dos móveis, dos utensílios, das ferramentas. Os objetos originais permanecerão intocados, conservados no interior do museu. Irão para a cena as reproduções, que constituirão os figurinos, os cenários e os objetos cênicos. A utilização de cópias não diminui a autenticidade dos aspectos culturais representados.

A autenticidade oferecida aos visitantes é encontrada não nos artefatos em si, mas no “modo de fazer” (mostrado através de uma performance), que também é uma forma de conhecimento.

As atrações artísticas, o museu, a encenação do cotidiano dos antepassados, o centro histórico, não são direcionados apenas para os turistas, mas se constituem em ferramentas pedagógicas para ensinar e educar a nova geração de uma forma agradável e lúdica.

Um determinado momento histórico não pode, e não vai, por ser a sociedade e a cultura naturalmente dinâmicas, permanecer intocado, congelado, para deleite dos turistas e manutenção dos valores identitários da comunidade local. A história segue o seu rumo e cabe aos museus, aos locais reservados ao patrimônio histórico e cultural, a sua preservação e o seu registro, não só para a apreciação dos turistas, mas para que a própria comunidade possa ali buscar as suas raízes, compreender as suas origens através do conhecimento da sua história.

O museu deve ser um recurso tanto educativo, como lúdico e turístico. Mas, para isso, não pode se reservar apenas o papel de depósito de velharias e, sim, se revelar ao público de forma dinâmica, criativa e prazerosa.

A encenação de cunho histórico-cultural, além do resgate da identidade cultural, promove entretenimento, educação e valorização da cultura local.

Somar elementos culturais, educacionais, históricos, artísticos e de entretenimento parece ser uma postura mais atual, mais de acordo com uma visão holística e de colaboração mais estreita entre agentes culturais e público consumidor da cultura, seja esse público composto de residentes ou de turistas.

Em pesquisa realizada por Quadros (2003)<sup>1</sup> foram gerados dados a favor da encenação teatral em museu como um dos fatores promotores de compreensão da identidade cultural.

Uma breve encenação teatral foi proporcionada a uma parte dos visitantes de um museu histórico (grupo experimental) e não proporcionada à outra (grupo de controle). A compreensão da identidade cultural da comunidade visitada foi medida através de um “teste”. Os resultados mostraram uma diferença significativa a favor do grupo experimental. Além disso, analisou-se as respostas dos componentes desses grupos a questões abertas ou dissertativas. A análise revelou novamente um número e uma variedade maiores de aprendizagens no grupo que assistiu à encenação. A maior parte dessas aprendizagens não se limitaram aos objetos expostos, mas incluíram o contexto social, os significados simbólicos, crenças, valores, atitudes, etc., ou seja, aspectos menos “palpáveis” da cultura, aspectos da herança intangível.

A área de encenação em museu no Brasil mereceria ser objeto de muitas outras investigações, além de demandar organização e sistematização do conhecimento já existente. Tais pesquisas nessa área certamente seriam valiosas para os museus e locais de patrimônio cultural, para o turismo cultural, para o mercado turístico como um todo e também para o reconhecimento do valor da encenação teatral em museu histórico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade** (A era da informação: economia, sociedade

---

<sup>1</sup> QUADROS, Magali. **A encenação teatral em museu histórico como fator de compreensão da identidade cultural**. Dissertação de Mestrado em Turismo. Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Rizzon. Universidade de Caxias do Sul, 2003.

- e cultura; v.2). São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- KIRSHENBLATT-GIMBLET, Barbara. Performing Knowledge. In **Folklore, heritage politics, and ethnic diversity: festschrift for Barbro Klein**. Edited by Pertti J. Anttonen, with Anna-Leeena Siikala, Stein R. Mathisen, and Leif Magnusson. Botkyrka: Mangkulturellt centrum, 2000. Pp. 125-139.
- \_\_\_\_\_. **Destination Culture: Tourism, Museums, and Heritage**. Berkeley: University of California Press, 1998.
- KLAES, Mariana I. M. **O Fenômeno da globalização e seus reflexos no campo jurídico**. In Relações internacionais & globalização: grandes desafios. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- LICKORISH, Leonard J. e JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- McKERCHER, Bob e DU CROS, Hilary. **Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management**. NY: The Haworth Press, 2002.
- OMT. Turismo: Panorama 2020. **Avance Actualizado**. Madrid, España: Organización Mundial del Turismo, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Guía para administraciones locales: desarrollo turístico sostenible**. Madrid, España: Organización Mundial del Turismo, 1999.
- QUADROS, Magali. **A encenação teatral em museu histórico como fator de compreensão da identidade cultural**. Dissertação de Mestrado em Turismo. Universidade de Caxias do Sul, 2003.
- SERRANO, BRUHMS e LUCHIARI. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**, vol. 5. São Paulo: Aleph, 2000.